

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



## A ATUAÇÃO DO/A PSICÓLOGO/A ESCOLAR E EDUCACIONAL NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

[Autor 1º] Ariane Fioriti

UFCAT- PPGEDUC

Ariane.fioriti1@gmail.com

[Co-Autor 2º] Janaina Cassiano Silva

UFCAT – PPGEDUC

janainacassiano@ufcat.edu.br

GT 8: Práticas Educativas, Infância e Direito à Educação.

### INTRODUÇÃO

Este texto é parte integrante de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Catalão (PPGEDUC/UFCAT), ligada à Linha de Pesquisa Práticas Educativas, Formação de Professores e Inclusão.

A Psicologia Escolar e Educacional no Brasil tem se configurado como um campo de atuação marcado por conflitos históricos entre concepções centradas no indivíduo e perspectivas críticas que compreendem a escola como espaço coletivo de mediação social e de desenvolvimento humano. Em um primeiro momento, essa área foi caracterizada por práticas de avaliação psicométrica e diagnóstico de dificuldades de aprendizagem, ancoradas em uma lógica de patologização e adaptação dos sujeitos ao ambiente escolar (Patto, 1999). Nas últimas décadas, contudo, observa-se um movimento de ressignificação dessa prática, sustentado principalmente pelas contribuições da Psicologia Histórico-Cultural, que, fundamentada no materialismo histórico-dialético, entende os fenômenos psicológicos como produtos da historicidade, da cultura e das relações sociais (Lessa; Facci, 2008).

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



Essa mudança paradigmática tem sido acompanhada por diretrizes institucionais e políticas públicas que valorizam o papel do psicólogo na escola. Um marco nesse processo foi a promulgação da Lei nº 13.935/2019, que garante a presença de psicólogos e assistentes sociais nas redes públicas de educação básica, institucionalizando essa atuação como parte das equipes multiprofissionais. Ainda assim, a literatura evidencia que, apesar do avanço normativo, a produção científica recente sobre a prática dos psicólogos escolares permanece escassa, sugerindo um descompasso entre legislação, formação acadêmica e políticas públicas (Silva; Aquino, 2023).

O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica nacional sobre a atuação do psicólogo escolar e educacional na educação básica, no período de 2019 a 2024, buscando compreender as concepções teóricas predominantes, as estratégias de intervenção relatadas e os desafios que se apresentam à consolidação de uma prática comprometida com a transformação social. A pesquisa se fundamenta em perspectivas críticas que defendem a atuação do psicólogo escolar como prática ética, coletiva e emancipadora, afastada da lógica medicalizante e adaptativa (Lima *et al.*, 2023).

## METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de revisão sistemática da literatura, seguindo as orientações metodológicas propostas por Sampaio e Mancini (2007). Inicialmente, elaborou-se a questão norteadora: o que a produção científica nacional tem evidenciado sobre a atuação do psicólogo escolar e educacional na educação básica no período de 2019 a 2024? A busca foi realizada nas bases SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando-se os descritores “psicologia escolar”, “atuação do psicólogo” e “escola”.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Incluíram-se estudos publicados entre 2019 e 2024, voltados ao contexto brasileiro, que discutissem a atuação profissional de psicólogos(as) escolares. Excluíram-se produções em língua estrangeira, textos duplicados, indisponíveis na íntegra ou que não dialogassem diretamente com a temática.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A triagem inicial identificou 16 artigos, dos quais 15 foram avaliados em detalhe. Após a aplicação destes critérios, cinco trabalhos compuseram o corpus final da revisão. Esses estudos foram analisados integralmente e classificados segundo objetivos, metodologias, concepções teóricas e práticas relatadas. A partir disso, emergiram unidades analíticas que orientaram a interpretação dos resultados.

## RESULTADOS PARCIAIS

A análise evidenciou cinco unidades centrais. A primeira refere-se à mediação como eixo estruturante da prática. Em diferentes contextos, os artigos apontaram que o psicólogo escolar atua como articulador de processos de reflexão, formação e comunicação entre professores, famílias, estudantes e gestores, assumindo uma função de mediador institucional (Leite; Alberto; Santos, 2021; Albuquerque; Aquino, 2021).

A segunda unidade diz respeito à valorização de práticas preventivas e institucionais. Em contraposição ao modelo clínico-individualizante, os trabalhos destacaram intervenções voltadas à coletividade, à crítica da medicalização e à transformação das relações escolares (Otaciano et al., 2023).

A terceira unidade trata da centralidade dos sujeitos escolares. Os estudos evidenciaram a importância de práticas que privilegiem a escuta e o acolhimento, fortalecendo vínculos e promovendo a participação ativa de professores, estudantes e famílias na vida escolar (Nunes; Silva; Melo, 2023).

A quarta unidade refere-se à fundamentação teórico-crítica que orienta a prática do psicólogo escolar. Predominam como referenciais a Psicologia Histórico-Cultural e a Psicologia Escolar Crítica, que concebem a intervenção como práxis articulada à transformação social e ao direito à educação (Lessa; Souza, 2023).

Por fim, a quinta unidade diz respeito aos desafios formativos e institucionais. Persistem lacunas na formação inicial, ainda marcada pela influência da clínica tradicional, e dificuldades na definição clara de atribuições do psicólogo escolar no cotidiano institucional. Estudos

A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



recentes indicam a necessidade de formação continuada, diálogo interdisciplinar e maior integração entre universidade, escola e gestão pública (Lima et al., 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Psicologia Escolar e Educacional no Brasil tem avançado na direção de práticas críticas, coletivas e comprometidas com a democratização da educação. Entretanto, a escassez de pesquisas empíricas no período analisado demonstra a urgência de ampliar investigações que fortaleçam a prática profissional em consonância com os princípios da Lei nº 13.935/2019. O campo demanda o enfrentamento de desafios estruturais relacionados à formação, à consolidação de políticas públicas e à articulação entre teoria e prática, de modo a afirmar a Psicologia Escolar e Educacional como prática transformadora, voltada à humanização das relações escolares e à efetivação do direito à educação.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Jéssica Andrade de; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz. Psicologia escolar e relação família-escola: um estudo sobre concepções profissionais. **Psicologia em Pesquisa**, v. 15, n. 1, 2021.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Diário Oficial da União**, 11 dez. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica**. Brasília: CFP, 2019.

LEITE, Fernanda; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira; SANTOS, Denise Pereira dos. Atuação em psicologia escolar: intervenções com profissionais sobre educação sexual. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021.

LESSA, P. V.; FACCI, M. G. D. Contribuições da psicologia histórico-cultural para a atuação crítica da psicologia escolar. **Revista Terra e Cultura**, n. 47, p. 88–98, 2008.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica  
e suas contribuições:  
na era da inteligência  
artificial, o que fazer com o  
conhecimento humano  
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



LESSA, P. V.; SOUZA, M. P. R. Avaliação psicológica e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. In: LIMA, L. R. de et al. (Orgs.). **Práticas críticas em Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

LIMA, L. R. de; NUNES, L. G. A.; SILVA, S. M. C.; SOUZA, M. P. R. (Orgs.). **Práticas críticas em Psicologia Escolar e Educacional**: experiências vividas no chão da escola e suas complexidades. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

MELO, Eliane Ribeiro Magalhães de Sousa Fortes de et al. Percepção de psicólogas escolares sobre o processo de escolha profissional no ensino médio. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021.

NUNES, L. G. A.; SILVA, S. M. C.; MELO, M. H. S. Diálogos com professoras sobre educação inclusiva: uma proposta formativa da Psicologia Escolar na Educação Básica. In: LIMA, L. R. de et al. (Orgs.). **Práticas críticas em Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

OTACIANO, F. de C. O. et al. Medicalização da educação e encontros desmedicalizantes. In: LIMA, L. R. de et al. (Orgs.). **Práticas críticas em Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 6. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SILVA, Glaydson Élder Freitas Santana da; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz. Atuação de psicólogos escolares na Educação Básica: um levantamento nacional e internacional da literatura. **Perspectiva**, v. 41, n. 2, p. 1-22, 2023.

Realização:



Apoio:

